

Aula 5

PAÍSES EMERGENTES: OS BRICS

META

Entender as novas organizações políticas e econômicas dos países que ao mesmo tempo não integram os G-7, e não são países tão pobres assim. Completando-se também que esses países formam uma nova realidade historicamente mais recente e a emergência desses países irá definir a divisão internacional do poder para as próximas décadas.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
Identificar os países que integram os BRICS e suas diferenciações históricas e econômicas.
Analisar a representação econômica desses países na divisão internacional do poder e sua relação com os países mais ricos.
Explicar o alcance desses países e a importância na organização dos países periféricos.

PRÉ-REQUISITOS

O requisito para cursar essa disciplina é domínio da história e da geografia econômica, além das categoriais centrais da Geografia, como espaço e território.

José Eloízio da Costa

INTRODUÇÃO

A expressão países emergentes tem tomado espaço na mídia nos últimos anos, decorrentes entre outros motivos da globalização da economia e principalmente da crise do capitalismo que aprofundou no segundo semestre de 2008. A derrubada das bolsas de valores, a quebra de bancos e de empresas norte-americanas e européias, ao lado do baixo crescimento das economias dos países centrais, além de outros problemas; tem minado o poder econômico e político de alguns países e com ele da possibilidade de ocupação de novos espaços para países que não passaram por essa situação. Daí o aparecimento dos chamados países emergentes.

Desde o final da segunda guerra mundial as economias da Europa, do Japão, dos Estados Unidos e Canadá; tem marcado grandes índices de crescimento econômico, que alguns autores denominam de “ciclo virtuoso do capitalismo” (Mészáros), principalmente na fase entre 1945 e 1973. Mas como “crise” faz parte da história do capitalismo, esses países têm enfrentado grandes dificuldades, o que tornou elementar que novos países tem se destacado, principalmente nos últimos dez anos.

Dessa feita, o estudo dos países emergentes é “emergente” na Geografia e a referência escolhida em nossa aula é justamente analisar os países que formam os BRICS, que representam as letras desses novos países que influenciam de certa forma a economia mundial, que são: Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul.

Essa é a nossa aula, justamente para saber quais as características desses países e que importância esses países possuem no cenário econômico nesse início do século XXI.

Sem dúvida nenhuma que o tema “países emergentes” faz parte da agenda econômica nesse início de século. E como se tornou realidade? E porque se tornou tão importante?

A primeira questão relaciona-se que essa nova divisão econômica do mundo “dissolve” mais ainda a velha dicotomia entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos. Convenhamos, é praticamente impossível colocarmos na mesma classe na divisão da economia mundial, países africanos e países como o Brasil e a China.

Por outro lado, não podemos ser tanto ingênuos de acreditar que os países dos BRICS já fazem parte de um seleto grupo “em desenvolvimento”. Longe disso. Tão pouco agregarmos a expressão “subdesenvolvidos industrializados”. Essa classificação não quer dizer nada.

contemporânea, especialmente na classe dos países periféricos, é uma nova temática interessante e merece sistematizar elementos fundamentais para diferenciar sua dinâmica em relação aos países centrais e aos países pobres. É o que tentaremos colocar nessa aula.

A ORIGEM DA EXPRESSÃO BRICS

É evidente que a grande mídia internacional e segmentos da economia mundial, representados por alguns atores sociais (intelectuais) encastelados em organizações econômicas internacionais, foram os primeiros a analisarem essa nova dinâmica das economias capitalistas em finais do ano passado.

Na verdade, foi um economista inglês, ligado a um grupo financeiro que alcunhou a expressão. Isso aconteceu no início da primeira década do século XXI.

Nesse estudo, o economista destacou quatro países que tinham características econômicas distintas em relação aos países centrais, e, de certa forma semelhança entre si. Destarte, os quatro países formariam um seletivo grupo emergente, onde poderiam dirigir (não dominar) a “nova ordem econômica mundial”, principalmente pelo rápido crescimento de suas economias.

No período onde o estudo foi elaborado a África do Sul ainda não fazia parte desse grupo. Fato esse que ocorreria mais recentemente. Outra observação também relaciona-se com a ordem das letras B-R-I-C-S, que não significa ordem de importância econômica e sim facilidade na expressão. Sem dúvida nenhuma que, dos cinco países que integram esse grupo, a China é a que apresenta maior potencial econômico e político, além de se tornar o país de forte influência no comércio internacional e até mesmo nas relações geopolíticas.



Para uma das maiores empresas que operam no mercado financeiro no mundo – a Goldman Sachs – uma das maiores referências em avaliação das economias nacionais em termos mundiais, os BRICS não seria um bloco econômico ou uma associação de comércio formal, como é o caso da União Européia. Mas, consultando a enciclopédia virtual WIKIPEDIA, tem a seguinte dicção, ainda levando em consideração dos quatro primeiros países:

“...No entanto, há fortes indícios de que os quatro (sic) países do BRIC tem procurado formar um ‘clube político’ ou uma ‘aliança’, e assim convertendo ‘seu crescente poder econômico em sua maior influência geopolítica.’”

AS CARACTERÍSTICAS “HOMOGÊNEAS” DOS BRICS

Para entender as características dos países que integram esse grupo, tentaremos colocar para o aluno alguns elementos que poderão ajudar e se possível possibilitar na disciplina a emergência desse tema. Vamos a algumas dessas características, que estamos chamando aqui de “homogêneas”:

1. Abundantes recursos naturais – essa característica pode não ser consistente, como temos a África do Sul que efetivamente não detém grandes recursos naturais, a exceção do ouro e do diamante, inclusive como maior produtor mundial. Mas os quatro restantes do “clube” certamente integram essa característica, sendo que em menor escala a Índia, por apresentar a menor extensão territorial.

2. Poder demográfico e abundância de mão-de-obra com relativa qualificação profissional – o crescimento das economias desses países tem contribuído na ampliação dos investimentos para o segmento da qualificação da força de trabalho e a existência de uma vasta população poderá favorecer no crescimento do mercado interno.

É o que acontece com a China, quando milhões de pessoas já entraram na classe média e com forte potencial de crescimento do consumo interno. Essa questão ao mesmo ser gratificante para a economia chinesa, mas também é preocupante na medida em que poderá trazer problemas de natureza ambiental e da exaustão de recursos naturais, além da necessidade de produzir mais alimentos para um país com mais de 1,3 bilhão de habitantes.

3. Melhoria dos níveis educacionais da população juvenil – esse fenômeno acontece principalmente na China onde os investimentos educacionais têm aumentado assustadoramente. Não é para menos que a qualidade do ensino da escola chinesa é a que melhor cresceu nos últimos dez anos, com ênfase maior nas ciências exatas e nas engenharias. O mesmo se observa na Rússia e Índia (que apresenta o maior número de doutores e pesquisadores, com números semelhantes de profissionais semelhantes aos países do capitalismo central). A exceção, claro, é o Brasil, que, infelizmente apresenta níveis educacionais e de qualidade de ensino semelhante aos países africanos.

4. Abertura das economias ao capital estrangeiro – seria outra característica fundamental dos BRICS, o que facilita seus níveis de crescimento e estabilidade monetária, além da confiança dos mercados financeiros internacionais. O fluxo externo de capitais dessas economias, mesmo que gere “dependências” e “riscos sistêmicos”, conforme alguns críticos enfatizam; ainda assim tem dado consistência financeira e principalmente ter contribuído para o

aumento dos investimentos internos. A China mais uma vez aparece como o país que mais recebe capitais estrangeiros, ao lado do Brasil.

5. Grandes reservas monetárias e superávits em suas balanças comerciais – esses dois fatores foram centrais para a eclosão emergencial dessas economias na medida em que a confiança externa e uma política monetária favorável na formação de divisas internacionais, colocou esses países como as que mais apresentam as maiores reservas monetárias em termos mundiais, graças principalmente aos valores das exportações serem maiores que as importações (o que tem gerado naturalmente os superávits comerciais).

Países como Brasil, China e Rússia alcançaram valores estratosféricos de mais 600 bilhões de dólares de reservas internacionais. O que tornam economias sólidas e com “gordura” para queimar, principalmente para o enfrentamento de crises financeiras internacionais ou quebra financeira de países, como estamos assistindo nos últimos anos.

6. Altas taxas de crescimento econômico – isso tem ocorrido principalmente nos últimos dez anos. Enquanto os países centrais apresentam taxas medíocres de crescimento (próximos a zero por cento), os BRICS crescem em taxas anuais acima de 5%, ou até mesmo 10%, assustando o mundo inteiro e dando novos contornos nas economias internacionais, alterando substancialmente as relações de poder.

Para reforçar ainda mais essa abordagem, colhemos o depoimento do professor André Roberto Martin, da cadeira da disciplina Geografia Política da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, que assim expõe:

“Nos últimos anos, vem crescendo a idéia de que o BRIC (sic) está tirando dos Estados Unidos, União Européia e Japão – que chamamos de trilateral – o dinamismo da economia mundial... Brasil e Rússia possuem abundância de recursos naturais, enquanto China e Índia, de mão-de-obra. É isso que lhes dá esse potencial de crescimento. Já a trilateral, embora possua capital, não tem mais onde crescer...”(Revista Nova Escola, on line).

E ainda afirma em relação ao aumento do poder desses países, quando os mesmos representam já 15% do produto interno bruto (PIB) do mundo e 40% da população mundial, e completa quando analisa em relação à crise das economias capitalistas em 2008: “depois da crise, que afetou principalmente Estados Unidos e Europa, ficou muito clara a dependência econômica mundial desses quatro países”. (Revista Nova Escola, on line).

Dessa maneira, elementos de natureza política são emergenciais, o que poderá alterar a nova geopolítica mundial, onde a G-7 é confrontado com o G-20, e os BRICS tem um papel estratégico nessa relação.

É que tentaremos colocar algumas dessas questões.

A IMPORTÂNCIA DOS BRICS EM NÍVEL INTERNACIONAL

Mais do que simplesmente conhecer a pujança da velocidade do crescimento das economias dos BRICS, e que recentemente a África do Sul foi incluída como membro emergente, é necessário saber até onde os BRICS podem influenciar o futuro mais imediato a economia global e que efeitos poderá trazer nesse novo arranjo econômico.

Para isso, o aluno deverá perceber que o tema também é emergente na Geografia e cabe a nós entender se realmente os BRICS seria o G-8 dos países periféricos.

Acreditamos que não, mas seu poder econômico e político têm aumentado em demasia nos últimos 10 anos. Efetivamente não houve ainda a institucionalidade desses como uma organização supranacional, mas nessa direção, na qual poderá trazer grandes benefícios para suas economias.

Dessa feita, colocamos algumas questões, fruto de nossas reflexões em relação aos BRICS. Para isso, associamos elementos de natureza positiva e negativa em relação aos cinco países que integram o “novo clube internacional”. Isso visto a partir de nossa percepção enquanto estudiosos da Geografia Regional dos Países Periféricos:

Elementos Positivos:

1. Maior poder econômico e político desses países – um elemento fundamental, que, de certa forma retira um pouco o poder de influência do G-7, que integra os países mais ricos do mundo (Estados Unidos, Japão, Alemanha, França, Inglaterra, Itália e Canadá). Sem dúvida nenhuma que há poucos anos atrás praticamente era impossível questionar o poderio desses sete países. Eles determinavam o que queriam em relação ao futuro da economia mundial e o que fazer com os países periféricos, como a aplicação de receitas de “controle dos gastos públicos”, “privatização”, “arrocho salarial dos trabalhadores”, etc.

Parece que essa realidade mudou um pouco. O fraco crescimento econômico desses países nos últimos anos e a crise de 2008 afetou drasticamente os mesmos, diminuindo a arrogância dos líderes políticos desses países, agora dando mais ouvidos aos mais pobres.

1. Possibilidade de superação dos velhos problemas sociais – sabemos que os BRICS integram países com sérios problemas sociais, de concentração de renda e da existência de elites mesquinhas e entreguistas. Apesar desses problemas, ainda assim houve avanços sociais, com melhoria dos níveis salariais e condições de vida de parte significativa de suas populações.

3. Forte processo de industrialização e fortalecimento do Estado – também são dois elementos positivos desses países quando priorizam um impor-

tante da economia – a indústria – e a presença do Estado quando agente investidor e garantidor da segurança dessas economias.

É evidente que podemos associar outros elementos positivos. Mas preferimos ficar apenas com esses quatro. Agora vamos aos elementos negativos.

Elementos Negativos:

1. Forte abertura ao capital estrangeiro – esse seria um dos maiores problemas desses países, quando boa parte dos capitais que vem de fora, os mesmos são aplicados no mercado financeiro, sem qualquer preocupação com os investimentos produtivos. É claro que a existência de uma eminente crise de um desses países, poderá afetar as demais economias, com forte queda do fluxo de capital e com rebatimento em seus níveis de crescimento.
3. Aumento do endividamento do Estado – esse também seria um dos sérios problemas enfrentados pelos BRICS quando é o Estado um dos grandes investidores e ao mesmo o que apresenta maior nível de endividamento. Ou seja, as dívidas públicas internas e externas estão chegando aos níveis muito altos, chegando a trilhões de dólares (dois cinco países), podendo afetar em médio prazo a organização dessas economias.
4. Persistência de graves problemas sociais – nisso destacam-se a China e a Índia, que possuem indiscutivelmente o maior número de pobres do planeta. O que poderá afetar na divisão social desses países, ou seja, uma parcela de sua população tendo acesso aos bens de consumo e a outra ainda persistindo com precárias condições de vida, ou até mesmo passando fome.

Também vamos ficar com esses quatro elementos, podendo naturalmente ter outros.

CONCLUSÃO

A formação dos BRICS poderá sanar essas humilhações econômicas e ao mesmo tempo colocar os cinco países como referência para consulta e decisão do futuro da economia mundial, que antes era restrito aos sete países mais ricos do mundo.



RESUMO

O interesse nessa questão é justamente o aluno entender essa nova realidade dos países periféricos onde os BRICS têm um papel estratégico do ponto de vista político e econômico.

Para isso, o mais interessante é associar que ainda é cedo para concluirmos que os cinco países irão formar um forte bloco econômico de repercussão mundial, até porque estamos tratando de países socialmente complicados. Mas naturalmente tem seu lado positivo, principalmente para países como o Brasil, que era visto como país do samba e do futebol, e hoje é respeitado como uma economia emergente e distante das crises periódicas dos países europeus, isso desde o ano de 2008. Devemos analisar esses aspectos como altamente positivos. Ou seja, não somos qualquer “paisinho” (sic) que o Fundo Monetário Internacional (FMI) dita as regras, como fizeram por décadas. A

A formação dos BRICS poderá sanar essas humilhações econômicas e ao mesmo tempo colocar os cinco países como referência para consulta e decisão do futuro da economia mundial, que antes era restrito aos sete países mais ricos do mundo.

Que os BRICS mais com seus efeitos positivos.

Esperamos que os alunos estudem mais sobre essa temática. Valeu!



ATIVIDADES

1. Faça uma pesquisa pela internet e descubra o nome desse economista inglês que criou o termo BRICs (depois BRICS) e faça seu perfil pessoal (escolaridade, produção acadêmica e onde atua profissionalmente – o nome da empresa).
2. Quais os países que integram o G-20 e qual a diferença em relação ao G-7 (para alguns é G-8, quando integra a própria Rússia). Ou ainda, será possível os países dos BRICS integrarem o clube dos países mais ricos do mundo?

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

O tema da aula revela a dinâmica da globalização e ao mesmo tempo aponta o futuro econômico de alguns países ditos “subdesenvolvidos”. Os BRICS é uma reação positiva, mas bem diferente daquela corrente que encara alguns desses países como em vias em desenvolvimento.



PRÓXIMA AULA

A próxima aula é uma sequência da temática que desenvolvemos nesta aula, e que tratará do tema que estamos denominando de “países sub-emergentes”, destacando nesse caso aos países do Sudeste Asiático.



AUTOAVALIAÇÃO

Mesmo que a literatura ainda não esteja consolidada em relação ao tema da aula, opino pela continuidade do tema e avalio o que colocamos nessa aula apenas como uma mera introdução.

REFERÊNCIAS

- HASBAERT, Rogério. **Os Blocos Internacionais de Poder**. São Paulo: editora Contexto. 2001.
- MÉSZÁROS, István. **Para Além do Capital**. São Paulo: editora Boitempo. 2003.
- Revista Nova Escola. São Paulo, on line, acesso realizado no dia 12 de julho de 2011.
- WIKIPEDIA. [HTTP://pt.wikipedia.org](http://pt.wikipedia.org). Acesso realizado no dia 11 de julho de 2011.